

personagem

CANTOR BETO BARBOSA RELATA COMO ENFRENTOU TUMORES DE BEXIGA, PRÓSTATA E URETRA, DESCOBERTOS NO FINAL DE 2018

“A doença me deu mais pé no chão”

Raimundo Roberto Morhy Barbosa, ou apenas Beto Barbosa, 64 anos, ficou conhecido de Norte a Sul do Brasil como o Rei da Lambada. As músicas *Preta* e *Adocica* caíram no gosto do público, assim como o seu gingado, e tanto o cantor quanto o ritmo viraram febre nas décadas de 1980 e 1990. Com a carreira consolidada, com mais de 12 milhões de discos vendidos, o artista manteve uma agenda de shows requisitada nas décadas seguintes, até a descoberta de um câncer de bexiga, em 2018. O diagnóstico veio após um ano inteiro de tratamento contra uma infecção urinária. “No início de novembro de 2017, comecei a sentir dor nos testículos e na uretra quando ia malhar. Era uma dor fora do comum. Eu precisava sair da esteira porque não conseguia correr. Tomei antibiótico e deu uma melhorada, mas voltou a doer ao urinar. Foi, então, que decidi mudar de médico. Saí da minha cidade e fui para São Paulo ouvir outros profissionais”, relata ele, que mora em Fortaleza (CE).

Após uma bateria de exames na capital paulista, Beto viu sua vida se transformar radicalmente ao receber a notícia que estava com câncer de bexiga. A partir daí, as atenções não estavam mais voltadas para sua voz, mas para a saúde. “Minhas pernas tremeram quando ouvi o diagnóstico. A gente sempre acha que descobrir um câncer é um atestado de

morte”, lembra. “Balança as nossas estruturas.” E o pior: a demora no diagnóstico tinha complicado o quadro – além da bexiga, próstata e uretra também haviam sido afetadas pela doença.

A descoberta das outras duas áreas comprometidas deu-se por meio do exame Pet Scan (ou Pet-CT), considerado uma das tecnologias mais modernas para diagnosticar e acompanhar a evolução de 20 doenças, entre as quais, diversos tipos de câncer. “Quando soube que a uretra e a próstata também estavam doentes, fiquei anestesiado com a situação. Não sabia mais o que seria do meu futuro. Meu medo era sofrer. Entreguei nas mãos de Deus: busquei a minha fé e esperei para saber o que poderia ser feito. Meu médico não escondeu que eu tinha um câncer agressivo, mas optou por me dizer que eu tinha 50% de chance de sobreviver, quando, na verdade, eram apenas 20%”, recorda Beto, revelando que só soube da real probabilidade depois da cirurgia.

CORPO EM ADAPTAÇÃO

O cantor respirou fundo e seguiu firme com o tratamento. Foram nove meses sem pisar nos palcos, após retirar a próstata e a bexiga – esta última, substituída por uma neobexiga, um reservatório urinário feito de uma porção do intestino. “Caso não fizesse

esse procedimento, eu passaria o resto da vida urinando pela barriga. Como faria com o meu trabalho? A neobexiga foi a solução encontrada pelo médico no meu caso”, conta Beto. Em maio, o cantor tirou dois cateteres ureterais que lhe causavam infecções ocasionais. “Na última cultura [de urina], não deu nenhuma bactéria. Agora vem a segunda parte, que é tratar os fungos, e espero que desta vez fique 100%. Tudo isso já era previsto. O organismo leva de um a dois anos para entender as mudanças.”

Além do procedimento cirúrgico, o artista passou por sessões de quimioterapia. Atualmente, faz fisioterapia do trato urinário, por conta da incontinência noturna. “Tive medo de morrer, sofri demais. Ao mesmo tempo, tenho certeza de que todo mundo tem a sua história para contar e o seu destino”, acredita. “Não chegou a minha hora.”

O tratamento acarretou mudanças no corpo do cantor, como perda do paladar e dos pelos do corpo, e a voz, agora um pouco mais rouca. Mas tudo isso é tirado de letra. Com bom humor e fé, Beto supera cada fase sem desespero. “Estou mais maduro. A doença me deu mais segurança e pé no chão. Hoje sou mais feliz, durmo melhor e estou mais relaxado”, comemora ele, que, aos poucos, recupera o paladar. “Já consigo sentir o gosto da carne do churrasco”, vibra.

QUALIDADE DE VIDA

Uma surpresa para Beto foi descobrir que, depois do câncer, poderia ter uma vida mais saudável. Antes do diagnóstico, tinha hábitos ruins, como consumo de cigarro e de bebidas alcoólicas, além de uma alimentação nada regrada. “Pecados” que, segundo ele, já não tinha mais vontade de cometer

“Tive medo de morrer,
sofri demais.
Ao mesmo tempo,
tenho certeza de que
todo mundo tem
a sua história para
contar e o seu destino.
Não chegou
a minha hora”





Foto: Dudu Gonçalves

“Perdemos umas coisas e ganhamos outras bem melhores. Já não como o que comia. A alimentação mudou, e eu fui emagrecendo. Não sou proibido de comer nada, mas não exagero. Hoje em dia, o meu cardápio tem mais peixe, salada, arroz e feijão”

durante o tratamento e hoje estão completamente abolidos. “Perdemos umas coisas e ganhamos outras bem melhores”, pondera o artista, que pesava 100kg e, atualmente, está com 89kg, distribuídos em 1,77m de altura. “Já não como o que comia. A alimentação mudou, e eu fui emagrecendo. Não sou proibido de comer nada, mas não exagero. Hoje em dia, meu cardápio tem mais peixe, salada, arroz e feijão”, enumera.

Toda a evolução do estado de saúde do cantor, desde a internação até o atual momento, é compartilhada por ele nas redes sociais. Os fãs se comoveram com a luta de Beto e interagem cada vez mais, com curtidas nas suas imagens, comentários carinhosos e até mesmo envio de orações. Para se ter uma ideia, no auge do tratamento, quando estava internado, uma postagem chegou a quase 75 mil visualizações. “Meus seguidores me tratam com carinho, como uma pessoa da família. Nunca me senti só”, alegra-se ele, que não teve a presença física da família a todo instante no período hospitalar.

O único filho de Beto, Felipe, mora na França, e os demais familiares, em outros estados. “Felipe esteve comigo por 10 dias, mas falei para não permanecer, por conta dos seus compromissos. Ficamos só eu e o médico. As horas mais difíceis são quando me sinto mais forte”, pontua.

O SHOW NÃO PODE PARAR

Beto Barbosa teve alta em fevereiro. Hoje, só tem motivos para comemorar. Além de estar “em ótimo estado físico”, a música *Preta* foi escolhida como tema da personagem Dandara, interpretada por Dandara Mariana na atual novela das 19h da Rede Globo, *Verão 90*. Noveleiro assumido, ele não contém a empolgação com tamanho reconhecimento em rede nacional. “Foi uma das maiores homenagens que recebi em toda a minha carreira”, emociona-se.

Em março, Beto conheceu parte do elenco do folhetim no programa *Encontro*, o que marcou sua volta ao trabalho. No entanto, as danças, sua marca registrada nas apresentações, têm retornado aos poucos. “Ainda estou me recuperando desse deserto que atravessei com um copo de água na mão”, reforça o artista, que fará shows também fora do País. Reconhecido internacionalmente, Beto tem espetáculos marcados na Arábia Saudita, em setembro, e nos Estados Unidos, em outubro. “Eu peço a Deus saúde para fazer todos esses shows.” ■